



O DIÁLOGO COMO PRINCÍPIO DA RESSIGNIFICAÇÃO DOS ATOS DE ENSINAR E APRENDER NO INSTITUTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – PELOTAS/RS

PATRÍCIA DA SILVA LUIZ¹; HELENARA PLASZEWSKI FACIN²; DIRLEI DE AZAMBUJA PEREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – patricia2971@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – helenara.ufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pereiradirlei@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Os processos de ensinar e aprender exigem, dos cursos de formação de professores, a elaboração de projetos que oportunizem momentos de reflexão sobre o fazer docente, bem como apresentem propostas que qualifiquem a formação inicial. Nesse cenário, o Projeto de Ensino *O diálogo como princípio da ressignificação dos atos de ensinar e aprender no Instituto Nossa Senhora da Conceição – Pelotas/RS* tem como escopo: Qualificar a formação dos acadêmicos do Curso de Pedagogia e de outras licenciaturas, com vistas à formação de um profissional que se caracterize por ser um agente social da educação, proporcionando o ressignificar de valores, de posturas éticas e a ampliação de saberes. Estruturado em três momentos (formação pedagógica, execução e avaliação), a proposta articula o campo do ensino com o da extensão, pois parte da concepção de que as ações formativas nas licenciaturas necessitam estar ancoradas na tríade que sustenta a universidade (ensino, pesquisa e extensão).

No campo teórico, o projeto de ensino está estribado nos estudos de Denise Dalpiaz Antunes (2012), sobre oficinas pedagógicas, e de Paulo Freire (2002, 2007, 1999, 1997 e 1998), no que pertine aos temas diálogo, formação de professores, saberes necessários à prática educativa, educação problematizadora e como um ato político.

2. DESENVOLVIMENTO

As oficinas, enfoque metodológico que estrutura o projeto, ocorrem no Instituto Nossa Senhora da Conceição – Pelotas/RS. No supracitado instituto estão matriculadas 71 educandas, com idades entre 6 e 12 anos, divididas em três turmas, a saber: dos 6 aos 8 anos (1º e 2º Anos), dos 8 aos 10 anos (3º e 4º Anos) e dos 10 aos 12 anos (4º, 5º e 6º Anos). O projeto se desenvolve em três etapas interligadas:

- 1ª Etapa: Antes da realização da ação no Instituto Nossa Senhora da Conceição, ocorre um encontro de formação pedagógica na Faculdade de Educação/UFPEL, momento no qual o professor responsável pela oficina aborda a importância do trabalho com a referida temática e apresenta/disponibiliza o seu Plano de Aula. Artigos e/ou textos, que contemplem a temática da oficina, são encaminhados previamente para a leitura daqueles que participam do projeto, pois, como a proposta articula ensino e extensão, existe a intencionalidade de qualificar os processos formativos dos futuros educadores envolvidos nesse trabalho;



- 2ª Etapa: Concluída a primeira fase (momento de formação), desenvolve-se a oficina no Instituto Nossa Senhora da Conceição, sendo uma hora de trabalho em cada uma das três turmas;
- 3ª Etapa: Após a realização da oficina, os participantes produzem uma memória da ação, avaliando o seu planejamento e desenvolvimento.

A articulação entre as três etapas tem potencializado a ampliação da formação inicial dos alunos participantes do projeto, o que é perceptível ao longo do seu desenvolvimento.

3. RESULTADOS

O projeto de ensino *O diálogo como princípio da ressignificação dos atos de ensinar e aprender no Instituto Nossa Senhora da Conceição – Pelotas/RS* encontra-se em andamento. Portanto, os dados, aqui apresentados, configuram-se como iniciais. Contudo, alguns apontamentos já podem ser problematizados. Como trata-se de um projeto de ensino articulado a um projeto de extensão, a relação entre as aprendizagens constituídas no campo do ensino (relacionadas à formação inicial dos futuros professores) com aquelas provenientes das ações de extensão fomentam a qualificação de uma propositura substantiva do ser docente, proposta essa que emerge da complexidade e da problematização do formar-se como um processo contínuo e em diálogo com a realidade social. Outra relevante ponderação diz respeito aos momentos de estudo e debate que ocorrem antes da realização da oficina, que contribuem para a compreensão da base epistemológica que fundamenta a ação e que potencializa o entendimento crítico sobre o papel da teoria em diálogo com a prática, que permite o surgimento da práxis. Destaca-se, ainda, como um proeminente momento desse projeto, a discussão sobre as memórias da ação, pois configura-se como um lugar de reflexão acurada sobre o planejamento e a operacionalização das oficinas, viabilizando aos envolvidos um repensar sobre as ações desenvolvidas.

No transcorrer das oficinas já realizadas, as avaliações dos participantes têm sido propositivas no tocante às aprendizagens potencializadas pelo projeto, o que certamente consubstancia os processos formativos dos licenciandos.

4. AVALIAÇÃO

As ações engendradas nesse projeto de ensino têm sido consideradas, pelos envolvidos, como potencializadoras de aprendizagens que reverberam em seus processos formativos. Com efeito, acredita-se que a ampliação dos espaços de ensino favorece a constituição de um projeto formativo que atende a complexidade do formar-se, a qual não se restringe aos espaços acadêmicos ou aos processos iniciais, uma vez que as diversas experiências, que emergem da análise crítica sobre as vivências, produzem um ato educativo-formativo mais vigoroso.

A articulação entre os espaços formais de ensino e de aprendizagem com os não-formais possibilita, aos licenciandos, a compreensão dos desafios apresentados à docência e do fenômeno educativo, potencializa o aprender com o outro e a construção de uma práxis pedagógica que se contrapõe, no conteúdo e na forma, aquela praticada pela educação bancária, tão acertadamente criticada pela teoria de Paulo Freire.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Denise Dalpiaz. **Oficinas pedagógicas de trabalho cooperativo:** uma proposta de motivação docente. 2012. 168f. Tese (Doutorado em Educação). Curso de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 12. ed. Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Política e educação:** ensaios. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora: 1997.

_____. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. 9. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1998.